

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

4º BIMESTRE

AUTORIA

MARCIA MELLO DE CARVALHO

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

O texto gerador I é uma versão adaptada por Walcyr Carrasco do livro *Viagem ao Centro da Terra* de Júlio Verne. Neste romance um pergaminho cai nas mãos do professor Lindenbrock, que pede ajuda ao sobrinho Axel para desvendá-lo. Uma a uma, as letras rúnicas são decifradas. A mensagem faz com que o professor decida partir de Hamburgo, na companhia de Axel, em uma arriscada expedição rumo a Islândia, em busca do centro da Terra. Uma viagem fantástica estava para começar, e ninguém poderia dizer de que maneira ela terminaria!

Meu tio é o famoso professor Lindenbrock, especialista em mineralogia. Moramos em uma das ruas mais antigas de Hamburgo, na Alemanha. As incríveis aventuras que vou narrar começaram de repente e sem que eu pudesse prever até onde iríamos chegar! Certo dia o professor voltou precipitadamente para casa. Era domingo, 24 de maio de 1863. Através da janela da cozinha, a empregada, Marthe, o viu passar pela rua. Assustou-se. Mal começara a cozinhar, e meu tio odiava atrasos nas refeições. Pensei que ele ficaria furioso: “Ele é o mais impaciente dos homens. Se estiver com fome, a pobre Marthe vai ouvir reclamações!”.

Mas, ao conferir o relógio, descobri que ele é quem chegava antes do horário de costume.

O senhor Lindenbrock já está vindo! – apavorou-se Marthe.

Mas não pode esperar que o almoço esteja pronto, ainda é meio-dia. Ele não costuma comer antes das duas da tarde – respondi.

A mudança de rotina seria fruto do mau humor? Não estava disposto a enfrentar o mais irascível dos homens. Tentei fugir para meu quartinho no andar superior. Mas a porta rangeu. Não houve tempo de subir as escadas. Passos decididos estalaram no assoalho da entrada. O dono da casa atravessou a sala de jantar e entrou no escritório. Jogou a bengala em um canto, o chapéu sobre a mesa. Ordenou em tom ríspido:

–Venha cá, Axel!

Nem tivera tempo de me mover e o professor já gritava, impaciente:

–Vem ou não vem?

Entreí no escritório do meu temido mestre. Meu tio Otto Lindenbrock nunca foi um homem mau, devo frisar. Mas é um excêntrico.

Como professor de Mineralogia, na universidade, nunca hesitou em demonstrar sua fúria perante os alunos. Não se preocupava com a assiduidade deles, nem com o grau de atenção nas aulas, nem mesmo com o desempenho. No fundo, ensinava a si mesmo, porque gostava de se aprofundar no tema do curso. Era um cientista egoísta, daqueles que não revela tudo o que sabe, que prefere guardar o conhecimento só para si. Não é exagero afirmar suas qualidades como cientista. Seu maior defeito sempre foi a impaciência. Chegava a quebrar amostras ao testá-las com pressa demasiada! Possui o talento de geólogo associado ao conhecimento profundo sobre minérios. [...]

Por essa breve descrição, dá para se ter uma ideia sobre meu tio, que me encarava com impaciência. Imaginem um homem alto, loiro, magro, com uma saúde de ferro. O cabelo de cor clara lhe dava uma aparência juvenil, diminuía bem uns dez de seus cinquenta anos. Seus olhos imensos giravam sem parar por trás das grossas lentes dos óculos. Seu nariz, longo e fino, era uma lâmina afiada. Ao acrescentar que os passos de meu tio tinham sempre a medida exata de um metro e que ao caminhar medida exata de um metro e que ao caminhar mantinha os punhos cerrados (uma prova de seu temperamento enérgico), fica claro por que eu temia enfrenta-lo.

Para um professor alemão, era até rico. Possuía uma pequena mas confortável residência, construída com madeira e tijolos. Com ele viviam: sua afilhada Graüben, de dezessete anos, a empregada e eu. Além de seu sobrinho, sou órfão. Havia me tornado o assistente de suas experiências científicas.

Não nego. Logo me interessei pelas ciências geológicas. Tinha nas veias o mesmo sangue do meu tio. Sempre ficava entusiasmado ao estudar minérios, jamais me cansava de passar o tempo na companhia de pedrinhas!

Apesar da impaciência de meu tio, vivíamos felizes. Mesmo tendo um temperamento ríspido, até bruto, demonstrava muita afeição por mim. Só não tinha paciência para esperar coisa alguma!

Quando me chamou, apressei-me. Saltei para dentro do escritório antes que gritasse meu nome mais uma vez.

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

Ao ler o texto gerador I podemos perceber descrições sobre o professor Lindenbrock. Segundo essas descrições, podemos concluir que ele é uma pessoa:

- a) Discreta
- b) Ranzinza
- c) Impaciente
- d) Extrovertida
- e) Metódica

Habilidade trabalhada

Relacionar características físicas e psicológicas dos personagens à sua composição como um todo.

Resposta comentada

É bem provável que nesta etapa do bimestre os alunos consigam identificar e diferenciar as características das personagens. Percebendo que ao longo do texto gerador a característica predominante da personagem do professor Lindenbrock é a letra “c”, *impaciente*. Ao longo do texto, passagens identificam esta característica como sendo a

principal. Entre elas quando seu sobrinho menciona: “*Ele é o mais impaciente dos homens. Se estiver com fome, a pobre Marthe vai ouvir reclamações!*”.

QUESTÃO 2

“*Finalmente era o **curador** de valiosa coleção particular de minérios, pertencente ao senhor Streeve, embaixador da Rússia.*”

Segundo o dicionário da Língua Portuguesa, escrito por Domingos Paschoal Cegalla, a palavra curador tem a seguinte significação:

Curador (ô) s.m. pessoa que judicial ou legalmente, zela pelos bens e pelos interesses de incapazes ou de instituições.

Segundo esta definição, podemos dizer que a palavra destacada no trecho tem a seguinte significação:

- a) Pessoa que cura doentes;
- b) Curandeiro;
- c) Responsável pelo Sr. Streeve;
- d) Responsável pela organização, manutenção e catalogação de uma coleção de qualquer espécie.

Habilidade trabalhada

Inferir o significado de palavras e/ou expressões a partir do contexto em que são usadas.

Resposta comentada

Nesta atividade os alunos terão oportunidade de usar o dicionário, de utilizar pistas do texto para fazer antecipações e inferências a respeito do conteúdo. Segundo a definição da palavra *curador* pelo dicionário e mediante o contexto em que a palavra foi empregada, espera-se que o aluno perceba que a resposta “*d*” é a correta.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 3

“Seu nariz, longo e fino, era uma lâmina afiada.”

Observe que o autor utilizar a expressão “*lâmina afiada*” para designar “*nariz*”, por haver entre esses elementos semelhanças “*longo*” e “*fino*”. A figura de linguagem utilizada neste exemplo é:

- a) Metáfora
- b) metonímia
- c) eufemismo
- d) personificação

Habilidade Trabalhada

Identificar as figuras de linguagem recorrentes no gênero estudado.

Resposta comentada

Conforme trabalhado ao longo do bimestre, a figura de palavras que consiste numa alteração de significado baseada em traços de similaridade entre dois conceitos é a metáfora, logo a resposta é a letra “*a*”. Lembrando que na metonímia ocorre uma transposição de significados, não mais feita com base em traços de semelhança, e sim por uma relação lógica

entre os termos (parte pelo todo, autor pela obra, efeito pela causa, continente pelo conteúdo, etc.). O eufemismo consiste em substituir uma expressão por outra menos brusca, consiste em suavizar uma asserção desagradável. E personificação consiste em atribuir a seres inanimados predicados que são próprios dos seres animados.

TEXTO GERADOR II

Seria impossível descrever a sucessão de sentimentos que passaram pelo professor Lindenbrock: o espanto, a incredulidade e, por fim, a raiva. Sua irritação atingiu proporções descomunais! O cansaço da travessia, os perigos, tudo ia recomeçar! Havíamos recuado em vez de seguir adiante!

Mas ele recuperou-se bem depressa e disse:

– A fatalidade nos pregou uma peça! O ar, o fogo e a água conspiraram para impedir meu avanço! Não vou desistir de maneira alguma!

Tentei intervir para pôr fim àquela loucura.

[...]

Após algumas palavras do professor Lindenbrock, Hans embarcou nossas bagagens. A atmosfera estava clara. O vento a noroeste era razoável.

Impossível resistir sozinho aos dois.

Estava prestes a embarcar quando meu tio me impediu.

– Só vamos partir amanhã.

– Já que a fatalidade me trouxe de volta para esta parte da costa – disse meu tio – , vou fazer um reconhecimento.

Essa decisão fazia sentido, porque não tínhamos voltado ao mesmo ponto. Nada mais lógico do que examinar os arredores.

– *Quero ir junto!* – *afirmei entusiasmado.*

Deixamos Hans terminado de arrumar a jangada. Partimos. O espaço entre o mar e os rochedos era bem largo. Nossos pés esmagavam conchas de inúmeras formas e tamanhos, que abrigaram animais primitivos. Vi também carapaças que ultrapassavam cinco metros! O solo estava semeando de grande quantidade de restos pedregosos, espécies de seixos arredondados pelas ondas e dispostos em linhas sucessivas. Concluí que no passado o mar ocupara aquele local. As ondas haviam deixado marcas evidentes em sua passagem sobre as rochas esparsas.

[...]

Fomos arrastados por uma curiosidade impaciente. Nossos pés esmagavam os restos de animais pré-históricos e de fósseis que seriam disputados pelos maiores museus do mundo!

Eu estava espantado. Meu tio erguera os olhos para a abóbada de pedra que era nosso céu. A boca escancarada. Os olhos brilhantes. Toda sua postura expressava admiração sem limites.

Seu êxtase tornou-se total, porém, quando avistou algo em meio às ossadas. Correu para examinar de perto. Ergueu um crânio!

– *Axel, Axel! Uma cabeça humana!*

– *Humana? – indaguei, não menos espantado.*

– *Exatamente, meu sobrinho! Estamos diante de um ancestral de toda a humanidade!*

ATIVIDADES DE LEITURA

Questão 4

Como você já sabe, um autor pode descrever personagens, objetos, lugares de formas objetivas ou subjetivas. Observe os trechos abaixo e diga se a descrição é objetiva ou subjetiva. Use o código:

(DO) Descrição Objetiva

(DS) Descrição Subjetiva

- a) “O mais irascível dos homens.” ()
- b) “Um homem alto, loiro, magro,...” ()
- c) “...com uma saúde de ferro.” ()
- d) “O cabelo de cor clara.” ()

Habilidade trabalhada

Diferenciar a descrição objetiva da descrição subjetiva.

Resposta Comentada

Espera-se que o aluno perceba que na descrição objetiva se transmite uma imagem concreta e precisa do que se descreve, destacando nitidamente os detalhes característicos, para que a imagem seja o mais próximo possível da realidade, entretanto a descrição subjetiva não se limita a fornecer ao leitor um retrato exato e fiel, podendo passar um ponto de vista pessoal daquilo que descrevemos. Fazendo, desta forma, a relação “*a*” e “*c*” descrição subjetiva e “*b*” e “*d*” descrição objetiva.

REFERÊNCIAS

CARRASCO, Walcyr. **Viagem ao centro da Terra.**

Roteiros de Atividades – 1º e 2º ciclos do 4º bimestre.

Orientações Pedagógicas – 1º e 2º ciclos do 4º bimestre.

Curriculum Mínimo de Língua Portuguesa.

CEGALLA, Paschoal. Dicionário da Língua Portuguesa.